# Mt 28:19 - É "Ide", Em Mt 28:19, Uma Ordem?

*Is "Go*" *In Matthew 28:19 A Command?*

**John T. "Jack" Jeffery**

Traduzido por Hélio, Nov. 2020

[Hélio faz a observação de que apenas achou interessante a ideia central deste artigo, não tem total certeza da ortodoxia do autor, nem de que não segue a má crítica textual moderna.]

<https://bbhchurchconnection.wordpress.com/2013/03/05/is-go-in-matthew-2819-a-command/>

[Introdução por Hélio: se um grego estudasse somente 3 dias da gramática portuguesa, aprendesse que o sufixo "ndo" forma um particípio presente (gerúndio), depois dissesse que, na sentença "pulando em um só pé, vá até ali", não há nenhuma ordem para se pular em um só pé, nós, os brasileiros, misericordiosamente explicaríamos que, nesta construção, a FORMA do aparente particípio presente (gerúndio) tem, na realidade, a FUNÇÃO de uma ordem, isto é, a sentença significa a ordem composta "Vá até ali, e faça isto no modo de ir pulando em um só pé." Concorda? O problema do grego foi somente ter um conhecimento muito superficial do português, somente saber reconhecer "ndo", e pensar que sabe ensinar português a nós, brasileiros.]

... ... ...

... ... ...

**As perguntas essenciais:**

1. Por que é que o primeiro dos três particípios ["Indo"] em Mateus 28:19-20 é quase universalmente traduzido como um imperativo, [1] ou seja, "Ide", enquanto os outros dois [submergindo" e "ensinando" nunca são traduzidos dessa forma nas traduções para o inglês?

2. Pode a força imperativa deste particípio ["Indo"], ou todos os três desses particípios, ser negada meramente com base em sua forma, ou parte do discurso?

3. Deve a força desse particípio inicial ["Indo"] ser identificada com os dois últimos e traduzida de acordo, ou há considerações gramaticais ou sintáticas que levariam um tradutor a interpretá-la de maneira diferente, isto é, como um verbo finito, ao invés de um particípio?

Comentários breves:

Os particípios podem ser usados como imperativos, foram usados dessa forma na literatura extra-bíblica e são usados como imperativos no Novo Testamento. Portanto, apenas apontar que uma palavra é um particípio nada prova de uma forma ou de outra a respeito de sua força imperativa ou a falta dela. A forma é um problema. A função é outro [problema]. Uma determinada classe gramatical, ou forma de palavra, pode ter uma grande variedade de usos que são determinados por indicadores contextuais. Tanto o contexto imediato quanto a comparação da Escritura com a Escritura devem ser considerados como determinantes finais do uso. Simplesmente apontar para uma classe gramatical e descartar de imediato qualquer possibilidade de um uso particular ou sentido modal com base nisso não funcionará e não é convincente.

As formas verbais, ou seja, os particípios, nesta passagem são governadas pelo verbo principal [ensinai- e- fazei- discípulos]. A obediência ao comando do verbo principal, que não está em questão aqui, envolve o processo apresentado na série de particípios. Portanto, quer alguém reconheça ou não que esses particípios carregam força imperativa ou exemplificam o uso imperativo, a relação sintática que eles carregam com a força imperativa do verbo principal não pode ser negada.

Pode muito bem ser que os três particípios adverbiais em Mt. 28: 19-20 estão sendo usados modalmente. [2] No entanto, sua conexão com o verbo finito principal na sentença, que é um imperativo, não pode ser descartada de modo arrogantemente desdenhoso como não tendo impacto no sentido em que devem ser entendidos, independentemente de como são traduzidos.

As únicas diferenças observáveis entre o primeiro dos três particípios e os outros dois são:   
  
1) posicionamento antes do verbo principal em vez de depois,   
  
e 2) tempo passivo aoristo e voz em oposição a presente ativo nos outros dois.

**O Uso Imperatival do Particípio Reconhecido nas Gramáticas Gregas:**

HE Dana e Julius R. Mantey, A Manual Grammar of the Greek New Testament (Toronto: The Macmillan Co., 1927, 1955), pg. 229.

F. Blass e A. Debrunner, trad. e rev. Robert W. Funk, A Gramática Grega do Novo Testamento e Outra Literatura Cristã Primitiva, 9ª ed. (Chicago: The University of Chicago Press, 1961), pp. 245-246, seita. 468 (2).

CFD Moule, An Idiom-Book of New Testament Greek, 2nd ed. (Nova York: Cambridge University Press, 1959, 1953), pp. 31, 179-180.

James Hope Moulton, Prolegomena, 3ª ed., Vol. I em James Hope Moulton, A Grammar of New Testament Greek (Edinburgh: T. & T. Clark, sd), pp. 180-183 [3], 223.

AT Robertson, A Grammar of the Greek New Testament in the Historical Research (Nashville: Broadman Press, 1934), pp. 944-946. [4]

Nigel Turner, Syntax, vol. III em James Hope Moulton, A Grammar of New Testament Greek (Edimburgo: T. & T. Clark, 1963), pp. 150, 298 [5], 303, 308, 310, 343.

Nigel Turner, Style, vol. IV em James Hope Moulton, A Grammar of New Testament Greek (Edinburgh: T. & T. Clark, 1976), pp. 89, 128-129.

GB Winer Um Tratado sobre a Gramática do Novo Testamento Grego: Considerado como uma Base Segura para a Exegese do Novo Testamento, 3ª ed., Trad. WF Moulton, 9ª ed. (Edinburgh: T&T Clark, 1882), pp. 440-442 (particípio), 709-714 (anacoluthon), 722-744 (oratio variata), 732-733 (elipse). [6]

**Exemplos do uso imperativo do particípio em textos bíblicos citados pelos gramáticos:** Mc. 5:32; Lc. 22:46; Lc. 24:47; Rm 12: 9-19 [7]; Rm. 13:11; 2 Cor. 6: 3-10; 2 Cor. 8:24 [8]; 2 Cor. 9: 6; 2 Cor. 9:11; 2 Cor. 9:13; Ef. 3: 17-18; Ef. 4: 1-3; Ef. 5:21; Fp. 1: 29-30; Colossenses 2: 2; Colossenses 3: 16-17; Colossenses 4:11; Heb. 10:25; Heb. 13: 4-5; 1 Pedro 1:14; 1:22; 2:12; 2:18; 3:1; 3: 7-9; 3: 15-16; 4: 7-11; 2 Pedro. 3: 3.

**Notas finais:**

[1] Em 11 das 12 traduções consideradas: KJV, ASV, NASB, ESV, NIV 1984, NIV 2011, HCSB, NLT, RSV, NRSV, Darby. A única exceção foi Tradução Literal de Young.

[2] Ver AT Robertson, A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research (Nashville: Broadman Press, 1934), pp. 946, e nota 3 abaixo.

[3] Ver esp. "… A nota sugestiva de Lightfoot sobre o Col 3:16…" (pág. 182): "O particípio absoluto, sendo (no que diz respeito modo) neutro em si mesmo, assume sua cor a partir da compleição geral da frase. Portanto, às vezes é indicativo ..., às vezes imperativo ..., às vezes optativo ... "

[4] Uma das afirmações de Robertson sobre este assunto parece intrigante à luz do comentário de Lightfoot (ver a citação de Lightfoot de Moulton na nota 1 acima) que ele cita mais abaixo na mesma página (946), "Este uso do particípio não deve ser apelado se o verbo principal estiver presente no contexto imediato. " Robertson e Lightfoot estão, entretanto, considerando apenas esta força imperativa como aplicável ao uso absoluto do particípio, o que não seria o caso se o verbo principal estivesse presente. A adesão estrita a este princípio impediria a consideração dos particípios "não absolutos" em Mt. 28: 19-20 como imperativo.

[5] Este número de página está listado com erro no Índice de Assuntos, pág. 395, como "293".

[6] Como Robertson indica, op. cit., pág. 944, Winer é cético quanto a esse uso no Novo Testamento.

[7] "… onde adjetivos e particípios, positivos e negativos, em sentido imperativo são interrompidos por imperativos no vv.14. 16. 19 e infinitivos no v.15. " James Hope Moulton, Prolegomena, 3ª ed., Vol. I em James Hope Moulton, A Grammar of New Testament Greek (Edimburgo: T. & T. Clark, sd), pg. 180

[8] Sobre a questão textual envolvendo o particípio aqui, ver Moulton, op. cit., pág. 181; Nigel Turner, Syntax, vol. III em James Hope Moulton, A Grammar of New Testament Greek (Edimburgo: T. & T. Clark, 1963), pg. 303; AT Robertson, A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research (Nashville: Broadman Press, 1934), pg. 946; Novum Testamentum Graece, eds. Eberhard e Erwin Nestle, 27ª ed., Eds. Barbara e Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini e Bruce M. Metzger (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1898, 1993), pg. 484; O Novo Testamento Grego de acordo com o Texto Majoritário, 2ª ed., Ed. Zane C. Hodges, Arthur L. Farstad, et al. (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1985), pág. 560; e Maurice A. Robinson e William G. Pierpont, O Novo Testamento no grego original: Byzantine Textform 2005 (Southborough, MA: Chilton Book Publishing, 2005), pg. 413.

Soli Deo Gloria,

John T. "Jack" Jeffery  
Pastor, Wayside Gospel Chapel  
Greentown, PA